

# PRÁTICAS E ATITUDES FACE AOS MEDIA DOS ESTUDANTES DE JORNALISMO/COMUNICAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO MINHO.

Manuel Pinto<sup>1</sup> e Sandra Marinho<sup>2</sup>

## Resumo

Numa altura em que tanto se discute a questão das audiências e dos modos de ver e de ler dos indivíduos, parece-nos pertinente conhecer os padrões de uso dos media por parte dos futuros produtores de informação: os estudantes de Jornalismo/Comunicação Social. No âmbito desta comunicação, pretendemos apresentar os resultados de uma primeira abordagem (ainda essencialmente descritiva) às práticas mediáticas dos alunos de Jornalismo, na Universidade do Minho. Este projecto de investigação passa pela inquirição dos estudantes no seu ano de ingresso, no terceiro e quinto anos, por forma a termos, no futuro, uma perspectiva diacrónica e de "cohorte" desta práticas e do contributo que a frequência da licenciatura em Comunicação Social poderá trazer ao nível dos hábitos, das atitudes e da valorização dos acontecimentos da actualidade.

## CONTEXTO, MOTIVAÇÕES E OBJECTIVOS DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

A comunicação que apresentamos pretende dar conta dos primeiros resultados de uma investigação sobre as práticas mediáticas dos estudantes de Jornalismo (licenciatura em Comunicação Social) da Universidade do Minho. A razão pela qual decidimos empreender um estudo desta natureza prende-se com a convicção de que a formação curricular dos futuros jornalistas terá de passar necessariamente pelo contacto efectivo com os media, pela manipulação e avaliação dos seus produtos informativos e pelo acompanhamento da actualidade informativa. Esta é uma preocupação que procuramos traduzir na preparação e estruturação das matérias e na preparação das aulas (por exemplo, no início de cada aula solicita-se aos estudantes que debatam a actualidade informativa).

Ora, em função desta convicção e desta lógica de actuação, interessa-nos saber até que ponto tudo isto se traduz na prática. Ou seja, parece-nos particularmente importante conhecer os hábitos de utilização dos media por parte dos estudantes, mas também qual o efeito que a sua formação curricular poderá exercer nestes hábitos, reforçando-os ou alterando-os, ao longo da licenciatura. Trata-se de uma investigação iniciada no ano lectivo de 2001/2002 e que deverá

<sup>1</sup> mpinto@ics.uminho.pt | Universidade do Minho

<sup>2</sup> marinho@ics.uminho.pt | Universidade do Minho

prolongar-se ao longo dos próximos anos. Para esta comunicação, e tendo em conta o tema do Congresso, fizemos uma selecção das questões mais relevantes suscitadas pelos resultados, centrando-nos apenas em duas QP (Questões de Pesquisa).

Começaremos pois por explicitar estas questões de pesquisa que orientam o estudo; de seguida explicamos as nossas opções metodológicas, em termos de amostragem e construção do instrumento de recolha de dados (não poderemos deter-nos em especificações); apresentamos e discutimos os dados recolhidos; destacamos as principais conclusões e, finalmente, propomos linhas futuras de investigação.

## QUESTÕES DE PESQUISA

**QP1:** *Quais os comportamentos e atitudes dos estudantes de jornalismo relativamente aos meios de comunicação?*

No âmbito desta QP, interessa-nos conhecer a frequência com que os estudantes acompanham a actualidade informativa, a que meios recorrem habitualmente e quais os órgãos de comunicação preferidos.

Uma outra vertente da pesquisa, que não vamos abordar nesta comunicação, diz respeito à percepção dos indivíduos sobre a importância dos acontecimentos (o instrumento de recolha contempla a inquirição dos indivíduos sobre os dois acontecimentos nacionais e internacionais mais importantes, ocorridos durante o ano em questão).

**QP2:** *Quais são as representações dos estudantes de jornalismo acerca do jornalismo e dos jornalistas?*

## METODOLOGIA

O instrumento de recolha de dados utilizado nesta investigação é um questionário anónimo (ver Anexo 1), constituído por 15 questões (incluindo variáveis demográficas), maioritariamente de resposta fechada. Foi aplicado aos alunos de jornalismo da Universidade do Minho, em Outubro de 2001 e Outubro de 2002.

A amostra é intencional, já que foram escolhidos os alunos do 1.º, 3.º e 5.º anos, ou seja indivíduos que estão a iniciar a sua formação, a meio da licenciatura e à saída, inquiridos no contexto da sala de aula. Tratando-se de uma aplicação anual, teremos a possibilidade de, ao fim de 5 anos, numa lógica de painel, avaliar a evolução de um mesmo grupo de estudantes, ao longo da licenciatura. Para já, podemos avaliar e comparar três momentos distintos, em três grupos distintos e independentes. No futuro, poderemos igualmente comparar a evolução ao longo dos anos, nestes três momentos (poderemos saber, por exemplo, como foram evoluindo os diferen-

primeiro  
nos, nos

o facto c  
aliar se a  
n geral, c

## PRESEN CARACTERI

os 279 in  
um ratio c  
o nosso  
e forma b  
amente p:

m termos  
ntre 20 e  
o realizad  
os, contu  
explica p  
idade que

trata-se de  
inco por

Q1: Quais  
ormação?

enas um  
pergunta 1  
to que se  
ver num  
respond  
a estarão

ativamen  
em cla  
7.4%  
estão foi  
outros

tes primeiros anos ou os diferentes finalistas). Neste momento, foram inquiridos um total de 279 alunos, nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/2003 (93 do 1.º ano, 121 do 2.º e 65 do 3.º).

Pelo facto de não termos inquirido qualquer grupo de controle, não estafemos em condições de avaliar se as práticas mediáticas dos alunos de comunicação são diferentes das dos estudantes em geral, o que, desde já, assumimos como uma limitação da investigação.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Dos 279 inquiridos, 242 são mulheres e 36 são homens (há uma não resposta), o que se traduz num ratio de 7 para 1. Conhecendo de perto a realidade do curso de Comunicação que constitui o nosso estudo de caso de estudo, temos razões para crer que esta distribuição representa de forma bastante aproximada a real distribuição por sexos: é um curso frequentado maioritariamente por mulheres.

Em termos da distribuição por idades, 34,5% dos inquiridos têm entre 17 e 19 anos; 38,1% têm entre 20 e 21 e 27,3% estão na categoria 22-28 anos. O processo de categorização das idades foi realizado *a posteriori*, razão pela qual recorreremos a intervalos de diferente amplitude. Podemos, contudo, referir que as idades mais frequentes são os 18 (56) os 20 (66) e os 22 (48), o que se explica pela escolha intencional dos anos a inquirir (estas idades correspondem, precisamente, a idade que geralmente têm os alunos no 1.º, 3.º e 5.º anos).

Trata-se de alunos que residem maioritariamente com colegas em apartamentos (45,5%). Trinta e cinco por cento moram com os pais ou família.

*QPI: Quais os comportamentos e atitudes dos estudantes de jornalismo relativamente aos media e à informação?*

Apenas um dos inquiridos reconhece não ter o hábito de acompanhar as notícias da actualidade (pergunta 1). Este resultado pode reflectir um efeito de "desejabilidade social" nas respostas, visto que se espera que alunos de Comunicação acompanhem a actualidade (ninguém gosta de se ver numa situação de "incumprimento" e muito menos de a assumir). Por outro lado, poderá corresponder a uma situação efectiva, se tivermos em conta que, à partida, alunos desta licenciatura estarão mais motivados para esta prática regular.

Relativamente ao meio de comunicação a que mais recorrem para este efeito, as escolhas recaem claramente sobre a televisão, com 85.2% das respostas válidas. Segue-se a imprensa, com 7.4% das opções, a rádio com 4.8% e a internet, com apenas 2.6%. Recordamos que a questão foi colocada em termos do meio mais utilizado, o que implica que possa haver recurso aos outros media, sem que estes sejam os mais utilizados.

Quanto à leitura de jornais diários (pergunta 3), distribuem-se da seguinte forma as respostas válidas: 27.5% dos estudantes declaram não ter o hábito de ler jornais diários; 35.5% dizem ler o Público; 18.5% preferem o Jornal de Notícias; 6.4% o Diário de Notícias; 4.5% optam por jornais desportivos (Record, Bola e Jogo); e 7.5% cabem na categoria "Outros". Daqueles que dizem ter o hábito de ler um jornal diário, a maioria declara fazê-lo 2 a 3 vezes por semana (57%); 23.8% dizem lê-lo todos os dias; 15.5% apenas uma vez por semana e 3.3% mais raramente (pergunta 4).

Ao cruzarmos a informação sobre a leitura de jornais diários com o ano do curso dos respondentes (1.º, 3.º e 5.º), verificamos que há uma tendência para a diminuição dos que não lêem jornais diários; aumentam os leitores do Público e diminuem os do Jornal de Notícias e de jornais Desportivos. Recordamos que não se trata ainda de avaliar a evolução de um mesmo grupo de estudantes, mas sim da auscultação de três momentos independentes.

Relativamente à leitura de semanários ou revistas de informação geral (pergunta 5), 44.7% dos alunos declaram não ter o hábito de os ler; 28.9% optam pela Visão; 10.2% escolhem o Expresso; e 16.2% escolhem outros semanários ou revistas de informação geral. Quanto à frequência de leitura, a maioria (57.1%) diz ler semanários uma vez por semana; 33.3% lê uma ou duas vezes por mês e apenas 9.5% mais raramente (pergunta 6).

Cruzando a informação sobre a leitura de semanários com o ano do curso, verificamos igualmente que há um aumento ao longo dos anos da licenciatura. Ou seja, os alunos do 5.º ano lêem mais semanários que os do 1.º.

Apesar de a *internet* ter sido o meio menos escolhido pelos estudantes, como forma de acompanhar as notícias da actualidade, 68.1% dos inquiridos consideram-na como uma boa fonte de informação para os jornalistas; 65.9% vêem-na como uma inovação no modo de fazer jornalismo, mas apenas 39.4% vêem na *internet* mais um campo para o exercício da profissão. Unicamente 5% dos estudantes vêem a *internet* como uma ameaça para o jornalismo. Estes dados resultam das respostas à questão n.º 12 do questionário, em que era solicitado aos inquiridos que escolhessem apenas 2 opções. Daí que a não escolha não pode ser interpretada automaticamente como uma negação, mas apenas como uma não prioridade.

**QP2:** *Quais são as representações dos estudantes de jornalismo acerca do jornalismo e dos jornalistas?*

Relativamente a esta QP, foi aferida através das perguntas 10 e 11 do questionário. Quanto à opinião dos estudantes sobre o jornalismo que se faz actualmente em Portugal, 12% têm uma opinião negativa (negativa e muito negativa); 20.1% nem negativa, nem positiva; e a maioria (67.9%) tem uma opinião positiva (positiva e muito positiva). Registe-se que as opiniões extremas (muito negativa e muito positiva) têm frequências muito baixas, razão pela qual procedemos à agregação de categorias.

PRÁT

CRUZ

A per

com :

res o

resur

Quadr

DIS

FU'

Cor

nãc

par

çad

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

lência dos meios mais tradicionais)? Igualmente, por que razão não é vista, prioritariamente como um local de trabalho? Haverá variações nestas opções do 1.º para o 5.º ano da licenciatura? Que alterações nos próximos anos lectivos?

- Os estudantes entram para a licenciatura mais “optimistas” relativamente à **qualidade da informação jornalística**, mas saem mais críticos. Contudo, esta mudança de opinião não parece tê-los feito mudar a intenção de ser jornalistas. O que motiva a mudança de opinião (o tipo de formação que recebem, um maior conhecimento pelo contacto)? O que motiva o seu propósito de seguir carreira?

Estas são apenas algumas das muitas interrogações que esta primeira análise dos dados nos suscitou. Julgamos que, com a continuação da investigação conseguiremos ir respondendo a algumas delas, até porque o crescimento da amostra permitirá o recurso a operações estatísticas nomeadamente ao nível dos testes de hipóteses. Por outro lado, a constituição do painel permitirá um tipo de análise das tendências, o que poderá trazer contributos interessantes.

Tendo em conta os objectivos que nortearam o “desenho” desta investigação (conhecer os nossos alunos e perceber a nossa influência nos seus hábitos), pensamos que seria de grande utilidade poder comparar os resultados com outros contextos. Deixamos, por isso, o desafio a quem queira aplicar este instrumento e trocar impressões connosco.

ANI  
Prát

Este q  
mente  
a sua c

1. Cos

Sim  
 Não

2. Qua

efet  
 Im  
 Ra  
 T  
 In

3. Cos

S  
 N

4. Cor

T  
 2  
 1  
 M

5. Co

S  
 N

6. Co

L  
 I  
 T  
(Pe

7. Se

po

-

-

-

-

-

-

8. In

q

-

-

-

9. In

21

# ANEXO I – Questionário

## Práticas mediáticas dos estudantes de Comunicação Social

Este questionário destina-se a conhecer as práticas e representações dos alunos de Comunicação Social relativamente a alguns domínios com especial destaque para o jornalismo. As respostas são anónimas. Desde já se agradece a sua colaboração.

1. Costuma acompanhar as notícias da actualidade?

- Sim  
 Não (se respondeu não, passe à questão 7)

2. Qual o meio de comunicação a que mais recorre para esse efeito? (Indique apenas um)

- Imprensa  
 Rádio  
 TV  
 Internet

3. Costuma ler algum jornal diário?

- Sim. Se sim, qual? \_\_\_\_\_  
 Não. (Se respondeu não, passe à questão 5)

4. Com que frequência o faz?

- Todos os dias  
 2 a 3 vezes por semana  
 1 vez por semana  
 Mais raramente

5. Costuma ler algum semanário ou revista de informação geral?

- Sim. Se sim, qual? \_\_\_\_\_  
 Não. (Se respondeu não, passe à questão 8)

6. Com que frequência o faz?

- Uma vez por semana \_\_\_\_\_  
 1-2 vezes por mês  
 Mais raramente  
(Passe à questão 8)

7. Se não costuma acompanhar as notícias da actualidade, diga porquê.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Indique os dois acontecimentos nacionais ocorridos em 2002 que considera dos mais importantes:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Indique os dois acontecimentos internacionais deste ano de 2002 que considera dos mais importantes:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. A sua opinião sobre o jornalismo que se faz actualmente em Portugal é, de uma forma geral: (assinalar com um X)

- Muito negativa  
 Negativa  
 Nem negativa nem positiva  
 Positiva  
 Muito positiva

11. Da lista de afirmações abaixo, indique as duas com as quais mais se identifica:

- O jornalista deve ser culto  
 O jornalista deve ser desenrascado  
 O jornalista deve ser imparcial  
 O jornalista deve ser criativo  
 O jornalista deve ser verdadeiro  
 O jornalista deve tomar partido  
 Outra. Qual \_\_\_\_\_

12. Relativamente à profissão de jornalista, parece-lhe que a Internet constitui: (Escolha duas possibilidades)

- Mais um campo para a profissão  
 Uma fonte de informação  
 Uma ameaça ao jornalismo  
 Uma inovação no modo de fazer jornalismo.

Para tratamento estatístico das respostas, agradecemos que preencha ainda os seguintes itens:

13. Sexo:

- Feminino  
 Masculino

14. Idade: \_\_\_\_\_ anos

15. Durante o tempo de aulas vive:

- Com os pais ou familiares  
 Num lar  
 Num quarto  
 Num andar com colegas  
 Outra situação. Qual? \_\_\_\_\_

OBRIGADO PELAS SUAS RESPOSTA

**TÍTULO:** Jornalismo de Referência  
Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Estudos Jornalísticos /  
II Congresso Luso-Galego de Estudos Jornalísticos

© 2004 – Universidade Fernando Pessoa

**ORGS.:** Jorge Pedro Sousa

**EDIÇÃO:**

Edições Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril | 349 | 4249-004 Porto  
Tif: 225 071 300 | Fax: 225 508 269  
Web: <http://www.ufp.pt>  
E-mail: [edicoes@ufp.pt](mailto:edicoes@ufp.pt)

**DISTRIBUIDORA:**

- Porto -

Livraria Editora Figueirinhas, Lda  
Rua do Almada | 47 | 4050-036 Porto  
Tif: 223 325 300 | Fax: 223 325 907  
Web: <http://www.liv-figueirinhas.pt>  
E-mail: [correio@liv-figueirinhas.pt](mailto:correio@liv-figueirinhas.pt)

- Lisboa -

Livraria Editora Figueirinhas, Lda  
Rua da Prata | 208 | 2º | 1100-422 Lisboa  
Tif: 218 879 268 | Fax: 218 879 639  
Web: <http://www.liv-figueirinhas.pt>  
E-mail: [correio@liv-figueirinhas.pt](mailto:correio@liv-figueirinhas.pt)

**IMPRESSÃO:**

Oficina Gráfica da Universidade Fernando Pessoa

**ACABAMENTOS:**

Gráficos Reunidos, Lda. - Porto  
**DEPÓSITO LEGAL:** 210 676/04  
**ISBN:** 972-8830-15-7

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.